

Prefácio

A evolução das economias e o crescente aumento da complexidade dos processos de trabalho têm determinado, por parte das organizações em geral e do sector público em particular, a implementação de adequados sistemas de controlo interno que permitam, de uma forma eficiente e eficaz, mitigar tanto o risco inerente como o risco de controlo. Esse processo contínuo de mitigação de riscos assume-se prioritário, complementarmente ao desenvolvimento das múltiplas actividades de gestão, em resultado da mais exigente e complexa dinâmica incutida, tanto pelo ambiente geral como pelo ambiente específico onde essas organizações se inserem e onde se pretendem afirmar de forma sustentada. A adopção de adequados mecanismos de controlo que permitam de forma pró-activa identificar e gerir os riscos é hoje uma necessidade premente. Circunstâncias como: mudanças no ambiente operacional, entrada de novos recursos humanos, aquisição ou desenvolvimento de novos ou revistos sistemas de informação, introdução de novas tecnologias, maior diversificação na oferta de produtos e/ou serviços, profundas reestruturações institucionais e introdução de novos normativos, constituem, entre outros, factores de intensificação potencial dos riscos que é preciso controlar.

O trabalho apresentado por Nelson Marçal e Fernando Marques, orientado para o sector público, constitui um valioso contributo para a mitigação daqueles riscos, na senda de decisões de gestão mais eficientes e mais eficazes. O enorme vazio que se verificava nesta área do conhecimento, fundamentalmente a nível teórico-prático, começa agora a desvanecer-se. A motivação dos autores e a sua capacidade de produzir mais e melhor conhecimento, certamente que darão continuidade ao projecto agora concretizado.

A primeira parte deste livro versa sobre a problemática do controlo interno, os principais procedimentos e as suas limitações intrínsecas. Conjugado com uma cultura de qualidade e excelência organizacional constitui, por isso, um processo que requer acompanhamento contínuo. É essa vertente que os autores exploram na segunda parte da obra, colocando em evidência os principais procedimentos e o trilha a percorrer no âmbito da auditoria interna.

A obra assume-se, fundamentalmente, pela sua vertente prática. Constitui, tanto para académicos como para profissionais da auditoria, um manual de conduta e de procedimentos, capaz de os orientar na prossecução da mitigação dos riscos nos diversos ciclos de operações, nomeadamente no âmbito do sector público.

Certamente que o leitor não ficará indiferente a este valioso contributo do amigo e colega Nelson Marçal e Fernando Marques, que muito me honrou prefaciá-lo. Os propósitos com que abraçaram esta iniciativa editorial são alicerces profundos para lhe darem a merecida e desejada continuidade.

Ilídio Tomás Lopes

Santarém, 30 de Novembro de 2010

Professor Adjunto e Coordenador do Departamento de Contabilidade e Finanças da Escola Superior de Gestão e Tecnologia do Instituto Politécnico de Santarém.